

## O novo Ensino Médio no contexto brasileiro: Perspectivas e Reflexões do desempenho escolar nas disciplinas de Português e Matemática

The new High School in the brazilian context: Perspectives and reflections of school performance in the subjects of Portuguese and Mathematics

El nuevo Bachillerato en el contexto brasileño: Perspectivas y reflexiones del desempeño escolar en las asignaturas de Portugués y Matemáticas

Recebido: 29/04/2021 | Revisado: 05/05/2021 | Aceito: 10/05/2021 | Publicado: 26/05/2021

**Diane Elias Rocha e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5985-8381>

Universidad Del Sol, Paraguai

E-mail: [dianeelias2009@hotmail.com](mailto:dianeelias2009@hotmail.com)

**Merian Souza da Penha Jacob**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3557-5176>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: [merian\\_souza@hotmail.com](mailto:merian_souza@hotmail.com)

**Rodrigo Da Vitória Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7171-695X>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: [rodrigodavitoriagomes@gmail.com](mailto:rodrigodavitoriagomes@gmail.com)

**Josélia Cristina Siqueira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2448-9886>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: [jcristinaquimica@gmail.com](mailto:jcristinaquimica@gmail.com)

### Resumo

A procura pela melhoria na qualidade do ensino é percorrida por vários caminhos, e são através destes que realizamos levantamentos, estudos, questionamentos de circunstâncias e análises dos fatores que afetam o desempenho escolar. O presente estudo tem como objetivo fazer um levantamento acerca da importância do ensino médio nas escolas, bem como problematizar a crise enfrentada nos dias atuais em relação ao desempenho escolar, e o grande desafio de aprendizado em relação às disciplinas de português e matemática no ensino médio, levando em consideração dados e estatísticas sobre a importância de tais conteúdos na formação escolar. A metodologia abordada nessa pesquisa apresenta natureza qualitativa dentro de uma perspectiva bibliográfica exploratória. Os resultados identificam que as dificuldades apresentadas pelos alunos de ensino médio, prejudicam e atrapalham o desenvolvimento dos mesmos no decorrer da formação escolar e também gera um resultado negativo no desenvolvimento social e econômico do Brasil. A partir destes resultados, discute-se a importância dos agentes que podem modificar essa atual realidade vivenciada no cenário brasileiro.

**Palavras-chave:** Ensino médio; Desempenho; Português; Matemática; Resultados.

### Abstract

The search for improvement in the quality of teaching is taken in several ways, and it is through these that we carry out surveys, studies, questioning of circumstances and analysis of the factors that affect school performance. The present study aims to survey the importance of high school in schools, as well as to problematize the crisis faced today in relation to school performance, and the great learning challenge in relation to the subjects of Portuguese and mathematics in high school, taking into account data and statistics about the importance of such content in school education. The methodology addressed in this research has a qualitative nature within an exploratory bibliographic perspective. The results identify that the difficulties presented by high school students, hinder and hinder their development during school education and also generate a negative result in the social and economic development of Brazil. Based on these results, the importance of agents who can modify this current reality experienced in the Brazilian scenario is discussed.

**Keywords:** High school; Performance; Portuguese; Math; Results.

### Resumen

La búsqueda de la mejora en la calidad de la enseñanza se toma de varias formas, y es a través de ellas que realizamos encuestas, estudios, cuestionamientos de circunstancias y análisis de los factores que inciden en el desempeño escolar. El presente estudio tiene como objetivo sondear la importancia del bachillerato en las escuelas, así como problematizar

la crisis que se enfrenta hoy en relación con el desempeño escolar, y el gran desafío de aprendizaje en relación a las asignaturas de portugués y matemáticas en el bachillerato. contar datos y estadísticas sobre la importancia de dicho contenido en la educación escolar. La metodología abordada en esta investigación tiene un carácter cualitativo dentro de una perspectiva bibliográfica exploratoria. Los resultados identifican que las dificultades que presentan los estudiantes de secundaria, dificultan y dificultan su desarrollo durante la educación escolar y también generan un resultado negativo en el desarrollo social y económico de Brasil. A partir de estos resultados, se discute la importancia de agentes que puedan modificar esta realidad actual vivida en el escenario brasileño.

**Palabras clave:** Bachillerato; Actuación; Portugués; Matemáticas; Resultados.

## 1. Introdução

Um dos principais dilemas da educação atual é aquele que gira em torno da permanência dos alunos do ensino médio nos bancos escolares. Surpreendidos pelo número de estímulos e pela velocidade da sociedade, a escola lhes parece enfadonha e desanimadora (Ferreira, 2017). No entanto, muito daquilo que lhes parece fora de finalidade nessa fase, experiências, relações, conhecimentos, só irá adquirir sentido ao longo do tempo

No Brasil, o ensino médio é a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta (Oliveira & Gomes, 2011). De acordo com as finalidades do ensino médio, colocadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), deve-se assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. Isto é, aprimorar o educando como pessoa humana, possibilitar o prosseguimento de estudos, garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania e dotar o educando dos instrumentos que lhe permitam continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Com baixas taxas de conclusão e aprendizagem, o Ensino Médio é um desafio para os gestores públicos e o modelo tem, ao longo dos anos, dado sinais de esgotamento e incompatibilidade com o que os jovens estudantes querem ou esperam (Schiavoni & Martinelli, 2005). Nesse sentido, compreender os objetivos desta etapa sob a perspectiva dos alunos é essencial.

A situação do ensino médio fica mais complicada quando é analisada em matérias específicas como é o caso das disciplinas de português e matemática. Segundo o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) somente 9 das 27 redes estaduais do país conseguiram no ano de 2017 que seus alunos do ensino médio melhorassem os desempenhos em matemática e português na principal avaliação federal. São eles: Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Acre, Ceará, Tocantins, Sergipe e Alagoas.

Estados como o Paraná, por exemplo, registram queda de desempenho nas escolas estaduais (Andrade & Laros, 2007), apesar de a média geral do estado ter melhorado, devido às notas dos alunos paranaenses de escolas particulares e federais.

Ainda assim, todas essas redes permaneceram em patamares distantes do adequado na etapa, considerada hoje um dos principais desafios da educação básica do país. Na média das redes administradas pelos governos estaduais, mais uma vez o desempenho vem caindo em matemática e em língua portuguesa, se comparado com dados anteriores percebe-se que há uma queda gradativa nos desempenhos dos alunos nos dias atuais.

Pensando na importância de debates e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem no ensino médio, este manuscrito tem como objetivo discorrer sobre o desempenho escolar nas disciplinas de português e matemática.

## 2. Metodologia

A metodologia abordada nessa pesquisa apresenta natureza qualitativa dentro de uma perspectiva bibliográfica exploratória. A pesquisa exploratória tem por objetivo aprimorar hipóteses e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. A mesma institui a primeira etapa de um estudo mais amplo e é utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (Gil, 2002). Os dados denotados

foram analisados com base na perspectiva do Método da Análise Documental, que constitui na extração de elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário (Ludke & André, 1986).

### 3. A Importância do Ensino Médio e a sua Atual Crise

Há um grande interesse por parte da sociedade e dos formuladores de políticas em entender o processo de aprendizagem e o sucesso escolar (Albernaz, Ferreira, Franco, 2002), já que eles estão fortemente relacionados ao desenvolvimento econômico e social dos indivíduos e das nações, pois existe uma forte interação entre estes pontos.

Mas afinal quais são os objetivos gerais do ensino médio? De acordo com o art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o ensino médio tem como objetivos:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Quando se volta os olhares para o passado observa-se que houve em um primeiro momento uma valorização do ensino e uma tendência de evolução crescimento, mas que com o passar do tempo não se refletiu verdadeiramente. O fenômeno de maior importância observado no Brasil, na década de 90, foi o deslocamento rápido com que se expandiu o ensino médio, repetindo com maior intensidade o movimento verificado nas décadas de 70 e 80, em relação ao ensino fundamental (Ghiraldelli, 2008).

Dados do Mec (Ministério da Educação), trazem que no período de 1990 a 1999, a matrícula nesse nível de ensino mais que duplicou, passando de 3 milhões e 500 mil alunos para 7 milhões e 800 mil, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1.** Matrículas do Ensino Médio por turno Brasil e Regiões no ano de 1999.

<b>Brasil e Regiões</b>	<b>Total</b>	<b>Diurno (%)</b>	<b>Noturno (%)</b>
Brasil	7.76.9199	45,48	54,52
Norte	527.754	39,54	60,46
Nordeste	1.732.569	47,19	52,82
Sudeste	3.755.718	44,22	55,78
Sul	1.205.622	48,76	51,24
Centro Oeste	5447.536	47,26	52,72

Fonte: Mec/Inep/Seec.

Existiam sinais, no entanto, de que o ensino médio poderia expandir-se ainda mais, nos anos vindouros, considerando que apenas cerca de 32% da população na faixa etária entre 15 e 17 anos encontravam-se matriculados nesse nível. O quadro coloca o Brasil bem abaixo de países mais desenvolvidos, como a França e a Inglaterra, onde mais de 80% da população nessa faixa etária frequenta escola de nível secundário, ou mesmo comparando com os vizinhos da América do Sul, como a Argentina e o Chile.

Mas esse desenvolvimento não se manteve e os índices de qualidade pioraram no decurso do tempo, o ensino médio é o grande problema da educação básica brasileira. É nesse ciclo de ensino que concentra os piores indicadores escolares: altas taxas de afastamento, alta porcentagem de repetição e índices muito inferiores de aprendizagem (Arroyo, 2010). Melhorar esses

fatores, aumentar a carga-horária de estudos, ampliar o aporte de recursos e tornar a etapa mais atrativa para jovens conectados estão entre os desafios do Brasil rumo a um ensino de qualidade.

Segundo o Saeb, divulgado pelo MEC, os números mostram os níveis de aprendizagem dos alunos ao fim de três etapas de ensino: anos iniciais (5º ano) e finais (9º ano) do ensino fundamental e ainda o ano final do ensino médio. Esses resultados compõem, combinados com as taxas de aprovação das escolas e redes, o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Tanto a avaliação quanto o índice são produzidos a cada dois anos.

No ano de 2017, as notas dos dois ciclos do ensino fundamental melhoraram, considerando a rede pública e privada de todo o país. Os números apresentados da avaliação federal indicam, mais uma vez, que o ensino médio nas escolas estaduais tem os resultados mais preocupantes entre as séries avaliadas (Andrade & Laros, 2007). As redes estaduais concentram mais de 80% dos alunos de ensino médio do país.

Os indicadores de aprendizagem não são os únicos indicadores da realidade preocupante. A etapa tem uma de evasão de 11% no país, chegando a 13% na região Norte. Cerca de 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola (Andrade & Laros, 2007).

Segundo o educador Mozart Neves Ramos, o ensino médio “*é como um paciente na UTI, mas sem que se saiba bem o remédio*”. Todo esse clima de falta de vontade dos adolescentes pela vida escolar tem despertado muitas reflexões mundo afora sobre os possíveis caminhos de fazer com que o ensino médio seja vivido e percebido como significativo. Nessa perspectiva, o desafio dos sistemas de ensino nos últimos anos envolve a capacidade de organizar um programa curricular que consiga, ao mesmo tempo, formar os jovens para continuar os estudos no ensino superior e prepará-los para o mercado de trabalho. Ou seja, fazer com que se escolarizem o mais possível. Segundo Silva et al (2021), isso obscurece os sentidos da educação, mostrando que o processo educativo vai muito além disso.

A prova de como o ensino médio é pouco valorizado, é baixo o índice de jovens de 18 a 24 anos que completaram o segundo ciclo do 2º grau, que equivale ao nosso ensino médio. Conforme o Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat), a média de conclusão nessa faixa etária entre os 27 membros é de 79%. Nos Estados Unidos, chega a 89%. No Brasil, conforme a Síntese dos Indicadores Sociais divulgada pelo IBGE em 2010, somente 37% dos jovens de 18 a 24 anos já completaram a etapa.

Segundo uma pesquisa divulgada pelo Instituto Unibanco junto à rede estadual paulista, de cada 100 alunos que terminam o ensino fundamental com a idade correta, 83 vão para o ensino médio. Destes, apenas 47 terminam o ensino médio em três anos. Considerando a evasão do início do ensino fundamental ao final do ensino médio, de cada 100 estudantes que entram, saem 23 no período correto. Para aumentar esses índices de conclusão, o MEC aposta na ampliação da educação profissional, ainda pouco expressiva no Brasil.

Nesse sentido, são nos primeiros anos de vivência escolar, na educação básica, que começam a serem formados os profissionais do futuro (Canário, 2008; Serpa et al, 2021). Esses cidadãos serão os agentes responsáveis pelo desenvolvimento social e crescimento econômico do país no futuro. Por isso, um ensino de qualidade e uma boa preparação nas fases iniciais sem dúvida contribuem de maneira significativa para o avanço e desenvolvimento de uma nação, principalmente no cenário brasileiro, onde carece de profissionais qualificados e bem instruídos.

#### **4. O Problema de Aprendizado nas Disciplinas de Português e Matemática**

Quando se faz uma análise sobre a qualidade de aprendizado nas escolas públicas brasileiras, percebe-se que, os alunos tem um aprendizado baixo, deficiente e mal desenvolvido (Bezerra & Araújo, 2017). É o que mostram dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Estes dados são aplicados ao setor público e privado a cada dois anos em todo o país. Esta avaliação tem

demonstrado que a aprendizagem de matemática e português melhora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas perde fôlego ao longo da vida escolar, com uma deficiência mais aprofundada no ensino médio.

Apesar de apresentar índices ligeiramente superiores em relação à edição de 2015, não há nada a comemorar com este resultado, as notas médias dos alunos dessa etapa da educação básica não saem do nível 2, tanto na escala de 8 degraus de língua portuguesa quanto na de matemática, com 10 etapas. As notas encontradas na avaliação estão no mesmo patamar desde 2005, quando o MEC mudou a metodologia do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que examina a cada dois anos, por meio de provas e questionários as escolas públicas e privadas no Brasil.

Segundo o Saeb, a nota de língua portuguesa dos alunos do Ensino Médio da rede pública caiu, em média, 1,22 pontos de 2015 a 2017, enquanto a de matemática recuou 0,4 pontos. O desempenho é um pouco melhor no 5º ano do Ensino Fundamental, com avanço de 6,8 pontos e 4 pontos em português e matemática, respectivamente, também no mesmo período. Nos anos finais desse ciclo, as notas de português cresceram 4,35 pontos, e as de matemática, caíram 0,5 pontos.

Isso significa que os alunos têm aprendido pouco e conseqüentemente essa deficiência gera resultados negativos para a qualidade de ensino no país (Dourado & Paro, 2001). As novas proposições do governo federal para o ensino médio têm o objetivo de elevar o índice de conclusão do ensino médio regular para o patamar de países mais desenvolvidos. Segundo Novoa (1999), a permanência do aluno em sala de aula nessa etapa deixou de ser um desafio há alguns anos. Hoje existe uma forte pressão socioeconômica, e muitos daqueles que saem tem poucas perspectivas profissionais na vida.

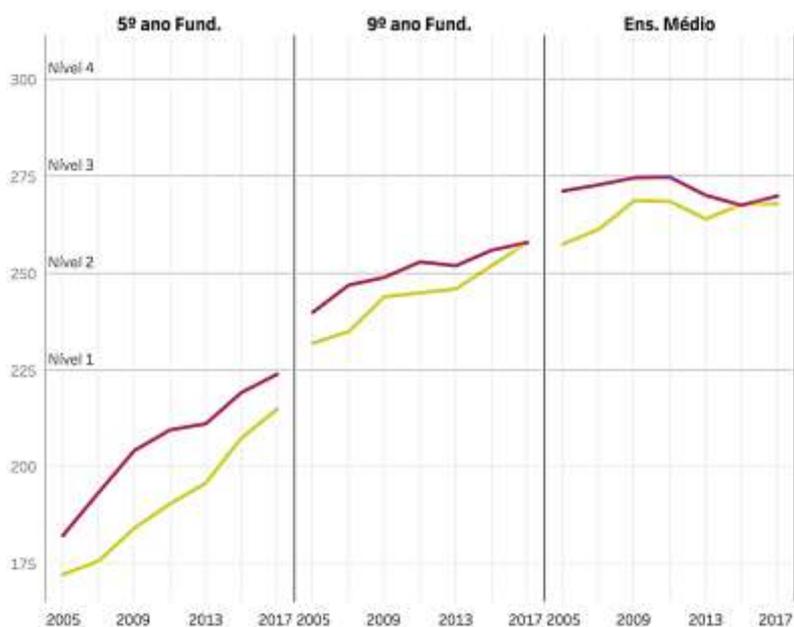
Para o Inep, a qualidade baixa do Ensino Médio brasileiro atrapalha a formação dos estudantes para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, atrasa o desenvolvimento social e econômico do Brasil. Na média, os alunos do ensino médio público têm grau 2 de proficiência nas duas disciplinas, na escala que vai até oito em português ou nove em matemática. Isso significa que os estudantes brasileiros terminam os estudos com capacidades próximas às mais básicas, como a habilidade de inferir o sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges, por exemplo.

As escalas de proficiência têm pequenas diferenças de acordo com os ciclos e as disciplinas. Em geral, o conhecimento é considerado insuficiente até o nível 3; básico a partir de 4; e avançado de 7 em diante. Para se ter uma dimensão do quanto isso é ruim, os alunos no 5º ano do Fundamental ocupam, em média, o nível 4, de um total de 9, de proficiência em português, igual patamar em matemática, cuja escala vai até 10.

Dessa forma, o resultado do Saeb evidencia que é preciso mudar a atuação do governo federal no ensino. Assim, ao invés de fazer políticas nacionais, como ocorre há 40 anos, a União deve estimular as iniciativas locais. O desempenho ruim no fim do período escolar também deve acender o debate sobre a reforma do Ensino Médio e outras iniciativas paralelas, como a aprovação de uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para demonstrar a crise que o ensino médio enfrenta basta analisar o gráfico da Figura 1, que demonstra a necessidade de uma reestruturação no ensino médio em relação a essas disciplinas.

**Figura 1.** Notas do Saeb (2005 a 2017) – Matemática e Português



O Saeb é uma avaliação de desempenho e compõe, junto com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar, uma métrica mais ampla, o Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB). A participação do Ensino Médio foi ampliada, passando de amostral para censitária. No Brasil, o Saeb é aplicado em 73 mil escolas, sendo que o Inep só divulga o desempenho das escolas que registraram, no mínimo, participação de 80% dos alunos.

## 5. O Desempenho na Disciplina de Matemática

A média dos alunos brasileiros do 3º ano do ensino médio foi de 270 no ano de 2017, três pontos a mais que em 2015, mas um ponto a menos comparado a 2005, permanecendo todo esse tempo no nível 2 (notas entre 250 a 275 pontos) de 10 na escola de proficiência do MEC.

Se forem observadas apenas as escolas particulares, os números são um pouco melhores, mas o ensino também não é de grande destaque. O desempenho das escolas particulares nessa disciplina está estagnado no nível 5 (notas entre 325 a 350 pontos) desde 2005 e, inclusive, com um resultado pior: a nota dos particulares em matemática era de 333 em 2005 e, em 2017, caiu quatro pontos, para 329.

O desempenho dos alunos das escolas federais é bem melhor: 358 em matemática, no nível 6 (notas entre 350 a 375 pontos). Não há recortes do Saeb para as federais nos anos anteriores.

Por meio da escala de proficiência, os alunos no nível 2, ao concluir o 3º ano do ensino médio, não conseguem resolver problemas envolvendo área de uma região composta por retângulos a partir de medidas fornecidas em texto e figura; reconhecer o gráfico de uma função a partir de valores fornecidos em um texto; resolver problemas de porcentagem envolvendo números racionais não inteiros, entre outros.

## 6. O Desempenho na Disciplina de Português

Quando o foco recai sobre essa disciplina, a nota média dos alunos de escolas públicas e privadas em português ao sair do ensino médio em 2017, foi de 268, dez pontos a mais em relação a 2005, mas no mesmo nível 2 de conhecimento (notas entre 250 e 275 pontos), de 8 degraus na escala de proficiência do MEC.

Já os estudantes de escolas privadas alcançaram uma média de 315, sendo 8 pontos a mais do que em 2005, que foi de 307 pontos. Mas mesmo assim, nesses 12 anos o desempenho desses alunos não passou do nível 4 (300 a 325 pontos).

Como na disciplina anterior, as escolas públicas federais também se saíram melhor, comparadas às outras públicas e particulares, com uma média de 331, alcançando o nível 5 (325 a 350 pontos) da escala.

Por meio da escala de proficiência, os alunos no nível 2 em português, ao terminar o 3º ano do ensino médio, não conseguem reconhecer ironia e efeito de humor em crônicas; reconhecer a relação de causa e consequência e relações de sentido marcadas por conjunções em reportagens, artigos e ensaios; reconhecer opiniões divergentes sobre o mesmo tema em diferentes textos, entre outros.

Este cenário desenhado pelo Saeb, de melhora gradual no início da vida escolar e piora ao longo dos anos de estudo, reforça uma tendência observada desde o início deste século no Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, e o avanço de desempenho tem mantido alguma consistência a partir de 2003. Já no Ensino Médio, as notas estão estagnadas desde 2009 e, o que é ainda pior, em um nível de proficiência muito baixo, evidenciando que o Brasil enfrenta um grave problema de aprendizagem, principalmente nas disciplinas abordadas.

Esse quadro tem impacto direto na qualificação de mão de obra e produtividade. Duas bandeiras defendidas exaustivamente pelos economistas e especialistas em educação para mudar o cenário de baixo crescimento do Brasil. Para tanto, necessitamos de uma mudança que busque abordagens de novas competência dos alunos em um novo Ensino Médio.

## **7. Perspectivas para um Novo Ensino Médio**

A lei do chamado novo ensino médio foi aprovada no início de 2017. Ela estabelece uma formação mais flexível para os estudantes que poderão escolher itinerários formativos com ênfase em matemática, linguagens, ciências da natureza, ciências humanas e ensino técnico.

Quando foi enviada ao Congresso Nacional, a reforma do ensino médio foi criticada por ter sido instituída por meio de medida provisória e foi um dos motivos de uma série de ocupações de escolas e universidades em 2016.

A aplicação da lei exige um esforço conjunto dos entes federados, uma vez que depende da aprovação da Base Nacional Comum Curricular, ainda em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE); da definição dos currículos que serão aplicados em cada rede a partir da Base; da formação de professores em conformidade com as novas diretrizes; de novos livros didáticos, entre outros.

Essas mudanças exigirão ainda um redesenho do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que terá que se adequar ao que os estudantes estão aprendendo na etapa de ensino. A lei estabelece que as redes terão que ampliar gradualmente as matrículas em tempo integral, ou seja, para 7 horas diárias. O MEC deverá repassar recursos para os estados com essa finalidade. Até 2022, todas as escolas deverão oferecer ensino médio de pelo menos 5 horas diário.

Silva e Gomes (2021), apontam para que essa reforma seja eficiente, ela precisa ser realizada a partir de debate com a comunidade escolar e acadêmica, só assim conseguiremos responder aos anseios dos estudantes que necessitam dessa formação.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia da sociedade, diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos e propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais (Ruy; Rocha; Mendes, 2020). Essa necessidade é identificada e explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BRASIL, 2011, p. 167).

Assim, para que ocorra essa perspectiva de um Novo Ensino Médio também é necessário um olhar especial para demanda do movimento e a formação inicial e continuada de qualidade para os professores, condições de trabalho e valorização dos profissionais da educação, sem isso, não haverá uma educação com ensino e aprendizagem fortes (Paro, 1998). Ou seja, é preciso uma mudança urgente e necessária no ensino brasileiro, pois caso o mesmo não aconteça, dificilmente o país alcançará uma posição de destaque e inovação perante as nações desenvolvidas, pois até então, não está formando cidadãos para isso.

## 8. Considerações Finais

O Ensino Médio é um desafio para a educação, e ao longo dos anos, vem demonstrando sinais de esgotamento e incompatibilidade com o que os jovens estudantes querem ou esperam compreender nesta etapa. Esse fato pode ter consequências negativas quando, apesar da intenção, muitos não conseguem seguir o caminho desejado. Nesse sentido, isso tem desencadeado baixos índices no desempenho dos estudantes nas disciplinas de português e matemática identificados pelo Sistema de Avaliação da Educação (Saeb) e pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

Dessa forma, a busca por um ensino de qualidade é uma constante nos tempos modernos, conciliar fatores para obtenção de melhor desempenho estudantil tem sido um grande desafio para educadores e gestores, que em sua grande maioria têm ainda que lidar com a escassez de recursos humanos e materiais.

Os dados coletados pelo Saeb e Ideb nos apontaram uma grande preocupação com os resultados. Ressaltamos que esses sistemas de avaliações são importantes, todavia não retratam a realidade das escolas brasileiras, pois pela forma que ocorrem, se preocupam apenas com as notas finais sem, na maioria das vezes, compreender como os alunos chegaram a elas, suas dificuldades e avanços ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Assim, não é considerado o desenvolvimento cognitivo do educando, devendo este, ser o principal objeto da avaliação escolar.

Nesse sentido, cabe a formulação de um Novo Ensino Médio, afim de proporcionar aos educandos experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias, que têm como premissa a participação dos estudantes em todo o processo educativo promovido pela escola e maior desenvolvimento da sua autonomia, bem como a valorização do profissional docente ali presente.

## Referências

- Albernaz, A., Ferreira, F. H. G., & Franco, C. (2002). Qualidade e equidade no ensino fundamental brasileiro. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 32 (3), 453-476.
- Arroyo, M. (2010). Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, 31 (113), 2010, 1381-1416.
- Andrade, J. M., & Laros, J. A. (2007). Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB/2001. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23 (1), 33-42.
- Bezerra, V., & Araújo, C. M. (2017). A reforma do ensino médio. Privatização da política educacional. *Revista Retratos da Escola*, 11 (21), 603-618.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. (2012). *Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília.
- Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/)
- Canário, R. (2008). A escola: das “promessas” às “incertezas”. *Educação Unisinos*, 12 (2), 73-81.
- Dourado, L. F., & Paro, V. H. (2001). *Políticas educacionais e educação básica*. Xamã.
- Ferreira, E. B. (2017). A contrarreforma do Ensino Médio no contexto da nova ordem e progresso. *Educação & Sociedade*, 38 (139), 293-308.
- Ghiraldelli, J. P. (2008). *História da Educação Brasileira*. (3a ed.), Cortez Editora.
- Ruy, G. R., Rocha, S. M. S., & Mendes, A. N. F. (2020). A formação para a cidadania no cotidiano escolar: uma análise por meio do projeto políticopedagógico. *EDUCERE - Revista da Educação*, 20(2), 337-356. <https://doi.org/10.25110/educere.v20i2.2020.7614>
- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Saeb*. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>.

Lüdke, M., & Andre, M. (1986). *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU.

Mec/Inep (1999). *Matrizes Curriculares de Referência: SAEB (2a ed.)*. MEC/INEP.

Novoa, A. (Org.). (1999). *As organizações escolares em análise*. Dom Quixote.

Oliveira, R., & Gomes, A. M. (2011). A expansão do ensino médio. Escola e democracia. *Revista Retratos da Escola*, 5 (8), 69-81.

Paro, V. H. (1998). *A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública*. In: Silva, L. (Org.). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes.

Schiavoni, A., & Martinelli, S. C. (2005). Percepção de alunos sobre as expectativas do professor acerca de seu desempenho: um estudo comparativo entre alunos com e sem dificuldades de aprendizagem. *Interação em Psicologia*, 9 (2), 311-319.

Serpa, L. G., Machado, C. J., Nascimento, G. A. do. & Almeida, A. R. (2021). Por uma educação a favor da páxis: ação, educação e cultura. *Research, Society and Development*, 10 (1), e54210112104. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12104>.

Silva, J. C. S. Da., & Gomes, R. da. V. (2021). *Educação em foco: múltiplos olhares sobre a diversidade do processo educativo*. Cruz Alta: Editora Ilustração.

Silva, J. C. S., Bianco, G., Silveira, D. P., Gomes, R. D. V., da Veiga, D. J. S., & Scheffer, D. C. D. (2021). A dimensão afetiva no processo de alfabetização de jovens e adultos. *Research, Society and Development*, 10(3), e67210313524. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13524>